

ELABORAÇÃO DE CARTILHA DIDÁTICA SOBRE A CAATINGA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Oliveira Gomes Silva¹
Rosania Costa Silva²
Elza Ribeiro dos Santos Neta³

INTRODUÇÃO

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, localizado majoritariamente no Nordeste, que apresenta uma biodiversidade rica e adaptada às condições áridas. No entanto, enfrenta diversas pressões ambientais, como o desmatamento e a desertificação, que comprometem sua conservação. Nesse contexto, a escola desempenha um papel essencial na sensibilização e formação de cidadãos conscientes para a preservação socioambiental.

Manter a motivação e atrair a atenção dos alunos é um dos principais desafios do ensino, o que torna necessário o uso de instrumentos didáticos inovadores capazes de favorecer aprendizagens significativas.

A Educação Ambiental, nesse sentido, é apontada como uma prática transformadora, capaz de estimular mudanças de atitudes e hábitos em relação ao meio ambiente.

Além disso, a produção de materiais autorais contribui para tornar o processo de ensino mais contextualizado e próximo da realidade dos alunos. Santos (2014, p. 3) destaca que “os professores têm potencial para construir produtos e materiais aplicáveis às suas realidades, em consonância com seus objetivos para aquelas aulas”.

Dessa forma, a elaboração de uma cartilha didática sobre a Caatinga surge como uma estratégia pedagógica capaz de unir o ensino de Geografia à Educação Ambiental, promovendo maior engajamento dos alunos e valorização desse bioma único. O presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de elaboração de uma cartilha didática,

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, raquel.gomes@uemasul.edu.br;

² Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, rosania.silva@uemasul.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutoranda – Universidade de Brasília - UnB, Professora na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, elza.ribeiro@uemasul.edu.br;



detalhando suas etapas de concepção e design, e discutir sua relevância como recurso de Educação Ambiental no Ensino Fundamental.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de **caráter qualitativo e exploratório**, que culminou na **produção técnica** de um material didático. O trabalho foi organizado em três etapas principais, visando à construção e fundamentação da cartilha didática intitulada *Caatinga em Foco*, concebida como um recurso de Educação Ambiental para o ensino de Geografia.

1. **Levantamento Bibliográfico:** Esta primeira etapa consistiu em uma **revisão bibliográfica sistemática** para garantir a consistência teórica do trabalho. Foram levantados e analisados conceitos fundamentais sobre o bioma Caatinga (caracterização e desafios), sobre as diretrizes da Educação Ambiental e sobre a relevância pedagógica do uso de cartilhas didáticas como instrumentos de ensino.
2. **Elaboração do Conteúdo:** Na segunda etapa, foi desenvolvido o conteúdo da cartilha. As informações foram organizadas de forma didática e acessível, com foco nos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. O conteúdo articula conceitos de Geografia (localização, clima, vegetação) e Educação Ambiental (biodiversidade, ameaças e conservação), buscando estimular atitudes socioambientais responsáveis.
3. **Diagramação e Design Gráfico:** A terceira etapa envolveu a concretização do produto técnico. Foi realizada a diagramação e o design gráfico da cartilha na plataforma Canva, com o objetivo de otimizar a comunicação visual. Priorizou-se o uso de elementos visuais (imagens, cores e tipografia) que facilitem a compreensão e tornem o material atrativo, engajando o público-alvo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental tem se destacado nas últimas décadas como eixo essencial na formação cidadã e no processo educativo, diante dos desafios ambientais contemporâneos. Nesse contexto, a Educação Ambiental deve ser compreendida como uma prática contínua, voltada à reflexão sobre as ações humanas, à sustentabilidade e à preservação da vida.



O Ministério da Educação (BRASIL, 2000) aponta que a exploração inadequada da natureza provoca a degradação de outros recursos, muitas vezes sem que o ser humano perceba a extensão dos danos. Isso reforça a importância da educação na formação de valores éticos e sustentáveis, equilibrando desenvolvimento social e conservação ambiental. Assim, a inserção da Educação Ambiental no ensino de Geografia se mostra relevante, articulando o conhecimento científico ao cotidiano dos alunos e desenvolvendo uma visão crítica sobre o espaço e suas transformações.

Ferreira (2011) destaca o papel central do educador na mediação do conhecimento, utilizando metodologias que promovam reflexão e aprendizagem significativa. Quando associado à Educação Ambiental, o ensino de Geografia torna-se um instrumento eficaz para sensibilizar os estudantes sobre problemas ambientais e valorizar ecossistemas locais, como a Caatinga.

A Caatinga, único bioma exclusivamente brasileiro, ocupa cerca de 734.487 km² no Nordeste e norte de Minas Gerais, representando 11% do território nacional (Castelletti, 2005). Apesar de sua importância, é pouco estudada, com poucas unidades de conservação e pressões antrópicas crescentes (Tabareli; Silva, 2000). Sua vegetação é predominantemente xerófila, adaptada à escassez de água e altas temperaturas, enquanto a fauna inclui espécies como tatu-bola, asa-branca e veado-catingueiro (Valdez, 2022).

A desertificação, intensificada pela ação humana, ameaça a sustentabilidade do bioma, degradando solos e biodiversidade (Valdez, 2022). Historicamente, a Caatinga foi retratada de forma negativa nos materiais didáticos, reforçando estigmas sobre seca e pobreza. Estudos recentes revelam, porém, sua alta biodiversidade, com mais de 3.000 espécies de plantas floríferas e centenas de espécies animais. Superar essa visão limitada depende do fortalecimento da Educação Ambiental e de materiais didáticos que evidenciem a riqueza natural e cultural da região.

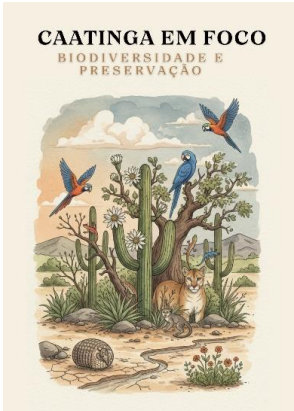
Nesse sentido, a cartilha didática surge como recurso pedagógico relevante, unindo conhecimento científico, linguagem acessível e elementos visuais atrativos (CAPES, 2019). Conceição (2019) ressalta seu potencial educativo por apresentar uma estrutura lúdica e dinâmica, favorecendo o estudo das relações sociedade-natureza. A produção de cartilhas autorais permite ao professor adaptar o conteúdo à realidade dos alunos, tornando o ensino mais significativo (Santos, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A cartilha inicia-se com uma capa ilustrada (Figura 1) e um sumário simples (Figura 2), que orienta a leitura e apresenta as seções temáticas. Logo em seguida, na primeira parte intitulada “O que é a Caatinga?” (Figura 3), o conteúdo é introduzido por meio da fala de um personagem mediador — o Tatu-bola, animal típico do semiárido. Essa escolha narrativa aproxima o conteúdo científico da linguagem infantil e juvenil, facilitando a identificação do leitor e despertando o interesse.

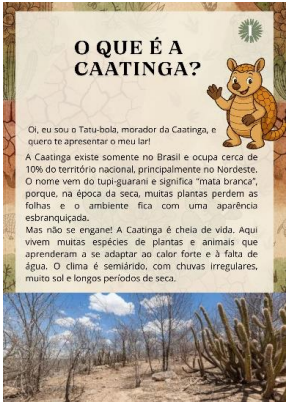
Figura 1 - Capa da cartilha **Figura 2 – Sumário da cartilha** **Figura 3 – Seção “O que é a Caatinga?”**



Fonte: Elaboração dos autores (2025).



Fonte: Elaboração dos autores (2025).



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

A segunda seção (Figura 4) amplia o olhar sobre o bioma, destacando as espécies vegetais e animais endêmicas da Caatinga. A apresentação de exemplos favorece a compreensão das adaptações fisiológicas e ecológicas ao clima seco. Paralelamente, os animais como a ararinha-azul, o sagui-do-nordeste e o próprio tatu-bola são descritos quanto a suas funções ecológicas.

Figura 4 – Seção “Biodiversidade da Caatinga”.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).



A terceira parte (Figura 5) apresenta de modo claro e ilustrado as principais ameaças ao bioma, como desmatamento, queimadas, caça, mineração, expansão urbana e agropecuária. A linguagem didática, combinada a ícones e cores contrastantes, favorece a leitura crítica do conteúdo, tornando o tema ambiental mais acessível e instigante. A última seção (Figura 6) propõe ações práticas de conservação e sustentabilidade.

Figura 5 – Seção “Ameaça a caatinga”.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Figura 6 – Seção “Conservar a Caatinga”.



Fonte: Elaboração dos autores (2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esta pesquisa, constatou-se que um recurso didático autoral e direcionado a um público específico, como a cartilha *Caatinga em Foco*, desperta interesse e promove maior envolvimento dos estudantes com o conteúdo. Esse tipo de material contribui para a construção de um conhecimento ativo, criativo e crítico, estimulando a participação efetiva de todos no processo de ensino-aprendizagem. Ao abordar fenômenos locais, como o bioma Caatinga, a cartilha permite que os alunos estabeleçam conexões entre conceitos científicos e a realidade vivenciada, tornando o aprendizado mais significativo e próximo do cotidiano.

A valorização da Caatinga no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento de valores socioambientais, pois promove o reconhecimento da biodiversidade, da cultura local e da importância da conservação dos recursos naturais. O estudo também evidencia a necessidade de inovação pedagógica e do protagonismo docente na criação de materiais didáticos, estimulando práticas mais dinâmicas e



criativas. Dessa forma, o professor assume papel central na construção de um ensino de Geografia participativo, conectado às realidades locais e capaz de formar cidadãos críticos e responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001. Seção IE, p. 39-40.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde.** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Grupo de Trabalho Produção Técnica.** Brasília, 2019.

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3-25, 2019. (O destaque é no título da revista/periódico).

CASTELLETI, C. H. M. **Bioma Caatinga: caracterização e importância ecológica.** 2005.

CONCEIÇÃO, E. H. et al. A produção e uso de uma cartilha educativa como recurso didático no ensino do ciclo da água. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS – COINTER**, 2019. (O destaque é no nome do evento/publicação que contém o trabalho).

FERREIRA, A. M. **Educação Ambiental e Formação Docente.** São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, M. C. Importância da produção de material didático na prática docente. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS**, 2014, Vitória. Anais

